



Anais da XII Jornada de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Ocidental



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa Amazônia Ocidental Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Anais da XII Jornada de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Ocidental

Adauto Maurício Tavares Cristiaini Kano Cristiane Krug Jony Koji Dairiki Editores Técnicos

Embrapa Brasília, DF 2016 Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Ocidental

Rodovia AM-010, Km 29, Estrada Manaus/

Manaus, AM 69010-970 Caixa Postal 319

Fone: (92) 3303-7800 Fax: (92) 3303-7820 www.embrapa.br

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Unidade responsável pelo conteúdo e edicão:

Embrapa Amazônia Ocidental

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Celso Paulo de Azevedo Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira Membros: Maria Augusta Abtibol Brito de Sousa, Maria Perpétua Beleza Pereira e

Ricardo Lopes.

Comitê Interno de Bolsistas e Estagiários

Presidente: Jony Koji Dairiki Membros: Adauto Maurício Tavares, Cristiaini Kano, Cristiane Krug e Edsandra Campos Chagas

Revisão de texto: Maria Perpétua Beleza

Pereira

Normalização bibliográfica: Maria Augusta

Abtibol Brito de Sousa

Editoração eletrônica: Gleise Maria Teles

de Oliveira

Capa: Gleise Maria Teles de Oliveira

1ª edição On-line (2016)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

Embrapa Amazônia Ocidental.

Jornada de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Ocidental (*12.: 2015 : Manaus, AM*). Anais da XII Jornada de Uniciação Científica da Embrapa Amazônia Ocidental / Adauto Maurício Tavares ... [et al.], editores técnicos. - Brasília, DF : Embrapa, 2016.

Modo de acesso:

http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/141094/1/XII-Jornada-IC.pdf. Título da página da Web (acesso em 14 mar. 2016). ISBN 978-85-7035-577-5

1. Iniciação científica. 2. Comunicação científica. 3. Pesquisa. I. Tavares, Adauto Maurício. II. Kano, Cristiaini. III. Krug, Cristiane. IV. Dairiki, Jony Koji. V. Título. VI. Embrapa Amazônia Ocidental.

CDD 630.72

Produção de Matéria Seca, Crescimento Radicular e Absorção de Cálcio, Fósforo e Alumínio em Mudas de Palma de Óleo em Latossolo Amarelo da Amazônia

Cliciane Muniz Nunes¹
Ariadny Santos Almeida¹
Danuza Lima dos Santos²
Maria do Rosário Lobato Rodrigues³

A ocorrência de toxicidade de alumínio (AI) em plantas cultivadas é frequente em muitos solos brasileiros, geralmente associada aos solos lixiviados, com baixa fertilidade e elevada acidez. Para prever o efeito do AI na disponibilidade e absorção dos nutrientes em mudas de palma de óleo (*Elaeis guineensis* Jacq.), foi instalado experimento em casa de vegetação na Embrapa Amazônia Ocidental, utilizando o híbridoTenera BRS C-2501, melhorado pela Embrapa. Utilizou-se delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial com três fatores: três níveis de alumínio (AICI3), sendo T1= 1,60; T2=3,20; T3= 6,40 cmol_c dm⁻³; dois de fósforo e dois de cálcio (presença e ausência);

¹Bolsista de Iniciação Científica, Pibic/CNPq/Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

²Bolsista de Iniciação Científica, Paic/Fapeam/ Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

³Engenheira-agrônoma, doutora em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas), pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

com três repetições. Pela análise de variância, para os teores dos nutrientes nas diferentes partes da planta, predominou o efeito significativo do AI e do P (p<0,05). O AI afetou os teores do P, K, Ca, Mg, B, Cu e Mn nas folhas; K, Fe, Mn e Zn no caule/estipe; N, S, B e Al na raiz. As médias das variáveis biométricas foram comparadas estatisticamente usando Tukey (P=0,05). Verificou-se que o Al e o P influenciaram significativamente a produção de biomassa seca das folhas e do estipe, enquanto a biomassa da raiz foi influenciada pelos três fatores (Al, P e Ca). A aplicação do tratamento com a maior dose de Al (T3=6,40 cmol dm⁻³) reduziu significativamente a produção de biomassa da folha, do estipe e da raiz, comparativamente com as doses menores (T1 e T2). A produção de biomassa foi maior na presença do P, para todas as doses de Al aplicadas. De modo geral, nas condições deste estudo, a produção de biomassa seca da raiz (MSR) foi maior que a produção da folha (MSF) e do estipe (MSC). Conclui-se, dentro das limitações do estudo, que mudas de dendezeiro possuem tolerância a até determinadas concentrações de alumínio no solo.

Termos para indexação: *Elaeis guineensis*, nutrição mineral, dendezeiro.